



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Dalila Teresa Ferrão Brito

**Tomada de Decisão em Transgressões
Morais do Dia-a-Dia e Influência dos Traços
de Personalidade de Psicopatia**



Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Dalila Teresa Ferrão Brito

**Tomada de Decisão em Transgressões
Morais do Dia-a-Dia e Influência dos
Traços de Personalidade de Psicopatia**

Dissertação de Mestrado
Mestrado Integrado em Psicologia

Trabalho realizado sob orientação de

Doutora Ana Seara Cardoso
Doutor Pedro Silva Moreira

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos. Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição
CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Quase no fim desta jornada tão enriquecedora, não posso deixar de agradecer aos que me têm acompanhado.

À Doutora Ana Seara-Cardoso e ao Doutor Pedro Silva Moreira, pela orientação nesta fase importante do meu percurso académico. Pela disponibilidade, apoio e rigor com que me orientaram e por me desafiaram a ir mais além. Agradeço a vossa generosidade em me guiarem e acompanharem neste percurso.

Aos meus pais, por terem priorizado sempre a nossa educação e por me darem as ferramentas para construir o futuro e aos meus irmãos- Luís, Miguel e Jacinta- por serem os meus companheiros de todos os momentos. A vocês, obrigada pelo apoio incondicional, pela confiança que depositam em mim e por me encorajarem sempre nos momentos de incerteza. Aos avós que, sem estarem, estiveram sempre.

A todos os meus amigos, em especial aqueles que me acompanharam nestes últimos 5 anos em Braga. Aos que celebraram as minhas conquistas como se fossem deles e aos que foram o trampolim nos momentos de dúvida. Aos que me encorajaram a arriscar e aos que sempre me disseram “Confia!”. A 200 km de distância dos meus, Braga tornou-se casa e vocês família, obrigada!

A todos aqueles com que me tenho cruzado durante estes anos. Estou certa de que, direta ou indiretamente, marcaram este meu percurso com aprendizagens essenciais.

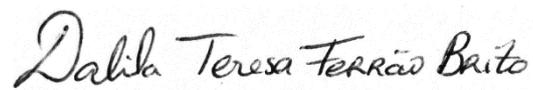
A todos os que gentilmente participaram neste estudo e contribuíram para a minha Dissertação de Mestrado.

Por fim, a todos os docentes da Escola de Psicologia da Universidade do Minho com que me cruzei e que cumprem a generosa missão de formar o futuro. O meu muito obrigada por contribuírem para a minha formação profissional e pessoal e por me inspirarem e me fazerem sonhar com a Psicóloga que desejo ser.

Declaração de Integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer outra forma de utilização indevida ou falsificação de informação ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua realização. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 06/06/2022

A handwritten signature in black ink, reading "Dalila Teresa Ferrão Brito". The signature is written in a cursive style with a large initial 'D'.

(Dalila Teresa Ferrão Brito)

Tomada de Decisão em Transgressões Morais do Dia-a-Dia e Influência dos Traços de Personalidade de Psicopatia

Resumo

A tomada de decisão moral refere-se a uma decisão acerca da realização de um comportamento num contexto que envolve regras e princípios morais e está dependente de múltiplos fatores, entre eles, avaliação emocional e julgamento moral. A psicopatia caracteriza-se por alterações no processamento emocional, no entanto, a capacidade de julgamento moral parece permanecer inalterada. Este estudo pretende 1) analisar de que forma as variáveis julgamento moral e a avaliação emocional de antecipação de benefício para o próprio e de prejuízo do outro se relacionam com os traços de psicopatia e fatores, 2) analisar de que forma essas variáveis influenciam a intenção de transgredir e 3) como estas influências são moderados pelos traços de psicopatia e fatores. Os resultados sugerem que 1) traços de psicopatia mais elevados estão associados ao julgamento de cenários de prejuízo do outro como menos incorretos e a um sentimento menos negativo perante estes cenários, bem como uma maior intenção de transgredir; 2) as quatro variáveis parecem ser preditoras da transgressão moral; 3) os traços de psicopatia moderam a relação entre avaliação emocional de prejuízo do outro e intenção de transgressão; os dois fatores da psicopatia moderam a relação entre as variáveis e transgressão moral.

Palavras-chave: avaliação emocional, julgamento moral, psicopatia, transgressão moral

Decision Making in Everyday Moral Transgressions and the Influence of Psychopathic Personality Traits

Abstract

Moral decision making refers to a decision about performing a behavior in a context that involves rules and moral principles and is dependent on multiple factors, including emotional appraisal and moral judgment. Psychopathy is characterized by changes in emotional processing, however, the capacity of moral judgment seems to remain unchanged. This study intends to 1) analyze how the variables moral judgment and emotional appraisal of anticipation of gain to self and injury to another are related to psychopathic traits and factors, 2) to analyze how these variables influence the intention of moral transgression and 3) in what way these influences are moderated by psychopathic traits and factors. The results suggest that 1) higher psychopathic traits are associated with the moral judgment of another's injury as less incorrect and with a less negative feeling towards these scenarios, as well as a greater intention to transgress; 2) the four variables seem to be predictors of moral transgression; 3) psychopathic traits moderate the relationship between emotional appraisal of injury to another and transgression; both factors of psychopathy moderate the relationship between variables and moral transgression.

Keywords: emotional appraisal, moral judgment, psychopathy, moral transgression

Índice de Conteúdo

Introdução	11
Métodos	16
Participantes	16
Instrumentos	16
Questionário sociodemográfico.....	16
Self-Report Psychopathy Scale - Short Form	16
Tarefa de transgressão moral do dia-a-dia	17
Procedimento	19
Análise de dados	20
Resultados	21
Discussão	29
Referências bibliográficas	34

Lista de Abreviatura

AIC: Akaike Information Criterion

BP: Benefício para o próprio

MLM: Modelo Linear Misto

PCL-R: Psychopathy Checklist–Revised

PO: Prejuízo do outro

SRP-SF: Self-Report Psychopathy Scale - Short Form

Índice de Figuras

Figura 1. <i>Tarefa 1 e 2 da Tarefa de Transgressão Moral do Dia-a-Dia</i>	18
Figura 2. <i>Tarefa de Decisão Moral da Tarefa de Transgressão Moral do Dia-a-Dia</i>	19
Figura 3.	24
Figura 3A. <i>Relação Entre Avaliação Emocional de Prejuízo do Outro e Transgressão Moral Moderada pelo Julgamento Moral de Prejuízo do Outro</i>	24
Figura 3B. <i>Relação Entre Avaliação Emocional de Prejuízo do Outro e Transgressão Moral Moderada Pela Avaliação Emocional de Benefício Para o Próprio</i>	24
Figura 4. <i>Relação Entre Avaliação Emocional de Prejuízo do Outro e Transgressão Moral Moderada Pelos Traços de Personalidade de Psicopatia</i>	26
Figura 5. <i>Relação Entre Avaliação Emocional de Antecipação de Prejuízo do Outro e Transgressão Moral do Dia-a-Dia Moderada Pelo Fator 1 da Psicopatia</i>	27
Figura 6	29
Figura 6A. <i>Relação Entre Avaliação Emocional de Benefício Para o Próprio e Transgressão Moral Moderada Pelo Fator 2 da Psicopatia</i>	29
Figura 6B. <i>Relação Entre Avaliação Emocional de Prejuízo do Outro e Transgressão Moral Moderada Pelo Fator 2 da Psicopatia</i>	29

Índice de Tabelas

Tabela 1. <i>Estatística Descritiva da Tarefa de Transgressão Moral</i>	21
Tabela 2. <i>Estatística Descritiva da Escala SRP-SF</i>	22
Tabela 3. <i>Correlações Entre Traços de Psicopatía Total e Fatores com as Variáveis da Tarefa de Transgressão Moral</i>	23
Tabela 4. <i>Modelo Linear Misto da Tarefa de Transgressão Moral</i>	24
Tabela 5. <i>Modelo Linear Misto da Tarefa de Transgressão Moral Incluindo o Efeito dos Traços de Personalidade de Psicopatía</i>	25
Tabela 6. <i>Modelo Linear Misto da Tarefa de Transgressão Moral e Incluindo o Efeito do Fator 1 da Psicopatía</i>	27
Tabela 7. <i>Modelo Linear Misto da Tarefa de Transgressão Moral Incluindo o Efeito do Fator 2 da Psicopatía</i>	28

Introdução

Durante muito tempo, a decisão moral foi estudada através de tarefas de julgamento moral, pelo que muitas das conclusões acerca da decisão moral representam, na realidade, resultados sobre a avaliação moral de ações (Tassy, Oullier, et al., 2013). Nas tarefas de julgamento moral, os participantes são convidados a fazerem uma avaliação moral das ações dos outros, ao invés de tomarem as suas próprias decisões (Garrigan et al., 2016; Tassy, Oullier, et al., 2013). Assim, podem-se distinguir duas categorias de tarefas: decisão moral e julgamento moral. As tarefas de decisão moral costumam ser operacionalizadas através de questões como “Faria isto?” e correspondem a decisões sobre o que o próprio faria numa situação hipotética (Garrigan et al., 2016). Relativamente às tarefas de julgamento moral, estas implicam uma avaliação moral de um comportamento, classificando-o como um comportamento moralmente aceitável ou inaceitável, frequentemente apresentadas através de questões como “É errado fazer isto?” (Garrigan et al., 2016). Estudos têm demonstrado que estes dois tipos de tarefas estão associados à ativação de diferentes áreas cerebrais (Garrigan et al., 2016). A tomada de decisão moral diferencia-se de outros tipos de decisão por envolver regras e princípios morais que, para além de evocarem elementos comuns do processo de decisão como memória, processamento da informação e julgamento, envolvem, também, o processamento moral. Os fatores mencionados conduzem a uma decisão moral que, posteriormente, culmina num comportamento (Garrigan et al., 2018).

O processo de tomada de decisão começou por ser estudado como um processo dualista, recorrendo frequentemente aos dilemas clássicos da filosofia (Thomson, 1985). Um dos modelos mais proeminentes é a Teoria do Processamento Dual de Greene e colaboradores (2008), que destaca a existência de dois processos, nomeadamente, o processamento cognitivo e o processamento afetivo, que conduzem, respetivamente, ao julgamento utilitário e ao julgamento deontológico. O julgamento utilitário, que depende de um processamento cognitivo da informação, considera que a moralidade é determinada pelas consequências da ação, pelo que este tipo de julgamento resulta de uma análise dos custos e benefícios da ação. Por outro lado, o julgamento deontológico, em que predominam processos afetivos, resulta das respostas emocionais automáticas à previsão de prejuízo e uma ação moral depende da natureza intrínseca da própria ação (Greene, 2007; Greene et al., 2008).

Mais recentemente, a tomada de decisão moral tem sido estudada como um processo dinâmico e complexo, que resulta da interação de múltiplos fatores. O modelo *Social Information Processing–Moral Decision-Making* (Garrigan et al., 2018) descreve o processo de decisão moral como um processo dinâmico, que ocorre em seis passos e inclui componentes como a avaliação e julgamento moral,

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

esquemas morais, processamento emocional, tomada de perspectiva (teoria da mente) e fatores sociais, entre outros. Um outro modelo que procura explicar a tomada de decisão moral é o Modelo Dinâmico da Cognição Moral (Van Bavel et al., 2015). Segundo este modelo, a decisão moral resulta de uma interação entre o “eu” e os outros. Assim, este processo está dependente de múltiplos fatores como os padrões morais do indivíduo, as normas sociais, o contexto, o benefício para o próprio e prejuízo do outro.

No presente estudo, pretende-se investigar o processo de tomada de decisão em transgressões morais do dia-a-dia. Contrariamente aos dilemas filosóficos clássicos (Thomson, 1985), que apresentam dilemas de vida ou de morte, em que o participante deve decidir entre matar ou não um indivíduo em prol de um conjunto de indivíduos, os cenários de transgressão moral do dia-a-dia refletem conflitos comuns do quotidiano em que um comportamento moralmente aceite pode contrastar com a vontade do indivíduo, implicando uma escolha entre o benefício para o próprio e o prejuízo do outro ou o cumprimento dos princípios morais (Sommer et al., 2010), sendo que um comportamento moralmente incorreto consiste na violação de uma norma moral (Cameron et al., 2017).

As emoções e a antecipação destas têm-se revelado elementos fundamentais na decisão moral, sugerindo-se que este processo possa ser mais influenciado pelas emoções e intuições afetivas do que pela razão (Escadas et al., 2019; Greene & Haidt, 2002; Tangney et al., 2007). Estas emoções, que surgem em resposta a transgressões morais e que podem motivar um determinado comportamento do indivíduo têm sido designadas por emoções morais (Haidt, 2003). A antecipação das reações emocionais, ao ponderar as várias alternativas de decisão, fornece ao indivíduo *feedback* imediato sobre a sua escolha, influenciando-a (Tangney et al., 2007). Emoções como culpa, vergonha, embaraço e orgulho são consideradas emoções auto-conscientes, que podem promover a auto-reflexão e auto-avaliação. Desta forma, estas emoções providenciam um *feedback* imediato ao indivíduo, funcionando como reforço ou punição do comportamento. Por sua vez, este *feedback* contribui diretamente para o julgamento moral que o indivíduo faz do comportamento (Tangney et al., 2007).

Emoções aversivas como vergonha, embaraço e culpa são elicitadas perante o erro e a transgressão moral, enquanto emoções positivas como o orgulho surgem perante o sentimento de tomar a decisão certa (Tangney et al., 2007). Greene e Haidt (2002) consideram que todas as emoções desempenham um papel importante na tomada de decisão, mas destacam a compaixão, culpa e raiva como emoções centrais neste processo.

A antecipação de emoções de valência negativa, como a culpa, parecem ter uma maior influência na decisão do que emoções de valência positiva, sendo que o orgulho se revelou a emoção de valência positiva com maior impacto na tomada de decisão ética (Escadas et al., 2019). Estas emoções parecem

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

influenciar de forma positiva a consciência ética, julgamento e decisões éticas mais favoráveis (Escadas et al., 2019). A antecipação da culpa parece ter um papel particularmente importante na diminuição da probabilidade de comportamentos com consequências negativas para os outros, ao induzir sentimentos de culpa no próprio (Seara-Cardoso et al., 2016). Este impacto superior das emoções de valência negativa na tomada de decisão, em comparação com as emoções de valência positiva, parece dever-se ao desejo do indivíduo em evitar as emoções negativas, que é superior ao desejo de promover as emoções de valência positiva (Escadas et al., 2019; Tangney et al., 2007).

A psicopatia é uma perturbação de personalidade que se caracteriza por alterações no processamento emocional e presença de comportamentos antissociais (Hare & Neumann, 2008). Mais especificamente, esta perturbação caracteriza-se por alterações nos traços afetivo-interpessoais, apresentando ausência de culpa ou remorso, insensibilidade e falta de empatia para com os outros, irresponsabilidade, mentira patológica, sentido de grandiosidade e manipulação dos outros (De Brito et al., 2021; Hare & Neumann, 2008; Viding et al., 2014). Caracteriza-se, também, por um estilo de vida impulsivo-antissocial, que se traduz numa constante necessidade de estimulação, insensibilidade à punição e a estímulos negativos, ausência de objetivos a longo prazo e realistas, presença de comportamento impulsivos e desajustados (Hare & Neumann, 2008; Viding et al., 2014). Os traços antissociais têm sido fortemente associadas a comportamentos antissociais extremos como agressões violentas, comportamentos instrumentais agressivos, prática de crime e delinquência juvenil, que parecem resultar de uma dificuldade de regulação emocional e processamento moral (Garofalo et al., 2021; Porter et al., 2018; Raine & Yang, 2006). Estes traços são mais prevalentes na comunidade forense (Glenn et al., 2011).

Estudos têm demonstrado que as perturbações de personalidade, incluindo os traços de psicopatia, estão presentes num contínuo na população e não apenas de forma categórica (Clark, 2007; Hare & Neumann, 2008). Isto significa que os indivíduos podem apresentar diferentes níveis deste traço de personalidade, ao invés da presença ou ausência destes traços, sendo que indivíduos com diagnóstico de psicopatia se situam num extremo deste contínuo (Clark, 2007; Hare & Neumann, 2008). Assim, é sugerido que, ao nível da investigação, se estude este traço de personalidade com base nos níveis de psicopatia em oposição ao estudo de forma categórica (Hare & Neumann, 2008). Desta forma, abre-se uma janela de oportunidade ao nível da investigação, para estudar estes traços em amostras comunitárias e não apenas em amostras clínicas e forenses. Estas diferenças individuais podem ser acedidas através de escalas de autorrelato (Paulhus et al., 2016).

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

O déficit ao nível da experiência e processamento emocional (De Brito et al., 2021; Hare & Neumann, 2008) traduz-se numa menor capacidade em experienciar e processar emoções e manifesta-se no processamento de imagens com conteúdo emocional (Snowden et al., 2022) e numa menor capacidade para sentir emoções morais (Seara-Cardoso et al., 2012). Indivíduos com elevados traços de psicopatia apresentam, ainda, uma menor resposta neural a expressões faciais de medo, tristeza, felicidade e sofrimento (Decety et al., 2014; Marsh et al., 2008).

Elevados traços de personalidade de psicopatia estão associados a disfunções ao nível do processamento neural tanto no processamento de recompensa como no processamento da perda (Murray et al., 2018). Os traços de psicopatia impulsivo-antissocial, avaliado pelo fator 2 do modelo Hare e Neumann (2008), têm sido associados a uma alteração dos mecanismos neurais de recompensa e perda, nomeadamente, a uma maior reatividade à antecipação de recompensas, mas não à recompensa em si mesma (Murray et al., 2018) e a uma maior reatividade neuroquímica e neurofisiológica do circuito dopaminérgico da recompensa (Buckholtz et al., 2010; Hosking et al., 2017). Assim, indivíduos com elevados traços de psicopatia parecem realizar decisões mais impulsivas, baseadas na recompensa imediata para próprio (Viding et al., 2014). Por outro lado, elevados traços de psicopatia parecem estar associados a uma reduzida resposta emocional perante o dano do outro (Pletti et al., 2017; Volz et al., 2017) e transgressões morais (Harenski et al., 2010). Elevados traços de psicopatia parecem, ainda, correlacionar-se negativamente com a aversão ao dano, quer para o próprio quer para os outros (Crockett et al., 2014).

Apesar das evidências de défices no processamento e experiência emocional em indivíduos com traços de psicopatia mais elevados, a investigação tem sugerido que estes são capazes de compreender o pensamento dos outros e fazer julgamentos morais de forma idêntica aos indivíduos com menores traços de psicopatia (Cima et al., 2010; Harenski et al., 2010; Pletti et al., 2017; Tassy, Deruelle, et al., 2013). Assim, não parecem existir diferenças entre indivíduos com maiores e menores traços de psicopatia quanto ao julgamento de uma situação como correta ou incorreta do ponto de vista moral. No entanto, apesar destes indivíduos considerarem uma situação moralmente incorreta, o seu envolvimento emocional é menor, impedindo assim, que se traduza num comportamento congruente com o julgamento que faz da situação (Cima et al., 2010; Glenn et al., 2009). Por outro lado, alguns estudos têm vindo a sugerir que indivíduos com elevados traços de psicopatia apresentam alterações no julgamento moral, falhando na distinção do certo e errado. Numa amostra forense, Fede e colaboradores (2016) pediram aos participantes para classificarem estímulos como “errados” e “não errados”. Foram apresentados estímulos considerados não-controversos, que se dividiam em estímulos considerados

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

moralmente errados (e.g. mentir) e estímulos não-errados (e.g. ações de caridade); e estímulos controversos do ponto de vista moral (e.g. testes em animais). O estudo demonstrou que indivíduos com elevados traços de psicopatia julgaram os estímulos considerados moralmente errados como menos errados do que indivíduos com menores traços de psicopatia. Num outro estudo (Young et al., 2012), também em amostra forense, indivíduos com traços de psicopatia mais elevados julgaram situações de dano acidental, isto é, quando um indivíduo causa dano a outro sem saber, como mais permissíveis do que indivíduos com menores traços de psicopatia. Os traços de psicopatia parecem influenciar o julgamento moral não só em amostras forenses como também em amostras comunitárias. No estudo de Ye e colaboradores (2021), com uma amostra comunitária, os participantes julgaram um conjunto de cenários morais do quotidiano que se inserem nos diferentes tipos de fundações morais. Indivíduos com traços de psicopatia mais elevados classificaram mais cenários do quotidiano considerados moralmente incorretos como corretos em todas as dimensões morais, através de escalas contínuas.

Alguns estudos (Blair, 2017; Blair et al., 1995) propõem que as diferenças ao nível do julgamento moral resultam de uma alteração no processo de aprendizagem emocional, nomeadamente, na ausência de emoções aversivas perante a transgressão, que parecem ser essenciais para o desenvolvimento da moralidade. Numa meta-análise recente (Marshall et al., 2018) verificou-se uma relação significativa entre elevados traços de psicopatia e défices no julgamento moral, no entanto, não apresentou uma associação forte.

Elevados traços de psicopatia têm sido associados a uma maior propensão para tomar decisões com prejuízo do outro, tanto em transgressões morais do quotidiano como em dilemas morais, quando comparado com indivíduos com menores traços de psicopatia (Harenski et al., 2010; Pletti et al., 2017; Ritchie & Forth, 2016), sendo que demonstram uma menor emoção de desagrado perante essa decisão, contrariamente aos indivíduos com menores traços de psicopatia (Pletti et al., 2017).

Este estudo tem três objetivos: 1) avaliar de que forma o julgamento moral e a avaliação emocional de antecipação de benefício para o próprio e de prejuízo do outro, bem como a intenção de transgredir em situações morais do quotidiano estão associadas a traços de personalidade de psicopatia e fatores; 2) compreender de que forma o julgamento moral e a avaliação emocional de antecipação de benefício para o próprio e de prejuízo do outro influenciam a intenção de transgredir; e 3) avaliar de que forma estas influências são moderadas pelos traços de personalidade de psicopatia e pelos seus fatores.

Relativamente ao primeiro objetivo, levantam-se algumas hipóteses. Espera-se que os traços de psicopatia se correlacionem positivamente com a avaliação emocional de prejuízo do outro (H1) e com a avaliação emocional de benefício para o próprio (H2). Espera-se, ainda, que os traços de psicopatia se

correlacionem positivamente com a intenção de transgredir moralmente (H3). Quanto ao segundo objetivo, prevê-se que as quatro variáveis da tarefa de transgressão moral influenciem positivamente a intenção de transgressão (H4). Apesar de a literatura sugerir que os traços de psicopatia estão associados a alterações ao nível do processamento emocional, incluindo uma menor capacidade de experienciar emoções negativas perante o prejuízo do outro e uma maior sensibilidade ao benefício para o próprio, a complexidade da interação entre estas variáveis na predição da tomada de decisão moral encontra-se pouco explorada. Assim, torna-se relevante clarificar o papel moderador da psicopatia na relação entre as variáveis de processamento emocional e de julgamento moral na intenção de transgressão.

Métodos

Participantes

Foram recrutados 97 participantes, através da plataforma de créditos da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, que receberam, assim, uma recompensa não monetária pela sua participação.

Os participantes deveriam apresentar idade igual ou superior a 18 anos, ausência de diagnóstico de perturbação clínica, neurológica ou psiquiátrica, ausência de história de abuso de substância e ter como língua materna o português europeu. Foram excluídos da análise nove participantes, por não cumprirem os critérios de inclusão mencionados.

A amostra final do estudo é constituída por 88 estudantes (78 do sexo feminino; 88.64%) do curso de Psicologia da Universidade do Minho, com idades compreendidas entre os 18 e os 47 anos ($M = 21.46$; $DP = 5.19$).

O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética para a Investigação em Ciências da Vida e da Saúde (SECVS 131/2016) e todos os participantes preencheram o consentimento informado antes da sua participação.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico

Incluiu questões relativas à idade, sexo, nível de escolaridade, história de perturbações psiquiátricas, neurológicas e clínicas, história de abuso de substância e língua materna.

Self-Report Psychopathy Scale - Short Form (SRP-SF) validado para a população portuguesa (Paulhus et al., 2016; Seara-Cardoso et al., 2020)

Escala de autorrelato que permite mensurar os traços de personalidade de psicopatia, através de 29 itens avaliados numa escala Likert de 5 pontos (“discordo fortemente” a “concordo fortemente”).

O SRP-SF acede às quatro facetas do Psychopathy Checklist–Revised (PCL-R ; Hare & Neumann, 2008) e apresenta-se como um instrumento viável para a avaliação de traços de personalidade de psicopatia em amostras comunitárias (Gordts et al., 2017; Mahmut et al., 2011). Cada uma das facetas (interpessoal, afetiva, estilo de vida impulsivo e antissocial) é formada por sete itens, à exceção da faceta antissocial, que é constituída por 8 questões. No entanto, a questão 2 deve ser omitida quando aplicada a amostras comunitárias, que é o caso do presente estudo, pelo que a faceta aplicada apresenta, também, sete itens. A faceta interpessoal avalia questões como a mentira patológica, manipulação e aproveitamento dos outros (e.g. “Já fingi ser outra pessoa para conseguir alguma coisa”); a faceta afetiva cobre questões afetivas como a ausência de remorsos, culpa e empatia (e.g. “Gosto de ver pessoas a andar ao soco”); a faceta estilo de vida impulsivo avalia comportamento irresponsáveis e impulsivos (e.g. “Raramente sigo regras”); a faceta antissocial avalia comportamentos antissociais (e.g. “Já enganei alguém para me dar dinheiro”). As facetas podem ser agrupadas em dois fatores: fator 1, constituído pelas facetas afetiva e interpessoal e fator 2, constituído pelas facetas estilo de vida impulsivo e antissocial.

A escala validada para a população portuguesa demonstrou boa validade ($\alpha = .87$; Seara-Cardoso et al., 2020). Neste estudo, para o cálculo da validade interna da escala foram excluídos os itens 6 (“Já agredi um agente da autoridade ou um assistente social”) e 29 (“Já tentei bater em alguém propositadamente com o veículo que estava a conduzir”) por falta de variabilidade (100% dos participantes respondeu “discordo fortemente”). A escala demonstrou boa validade interna global ($\alpha = .87$) e nos fatores (fator 1: $\alpha = .85$; fator 2: $\alpha = .64$).

Tarefa de transgressão moral do dia-a-dia

Esta tarefa (Seara-Cardoso e colaboradores, artigo não publicado) pretende avaliar a influência das quatro variáveis na tomada de decisão moral do dia-a-dia e consiste na apresentação de cenários escritos de transgressões morais do quotidiano com diferentes níveis emocionais e severidade moral.

Vinte e três cenários integraram-se na condição de benefício para o próprio e 23 cenários na condição prejuízo do outro. Todos os cenários foram apresentados na segunda pessoa do singular e numa frase curta, para permitir uma leitura confortável (considerou-se a velocidade de leitura de 150 palavras por minuto, que corresponde à velocidade de leitura normal no fim do segundo ciclo de escolaridade, segundo as orientações do Ministério da Educação (Buescu et al., sem data)). Na transição entre tarefas, os participantes podem realizar uma pausa.

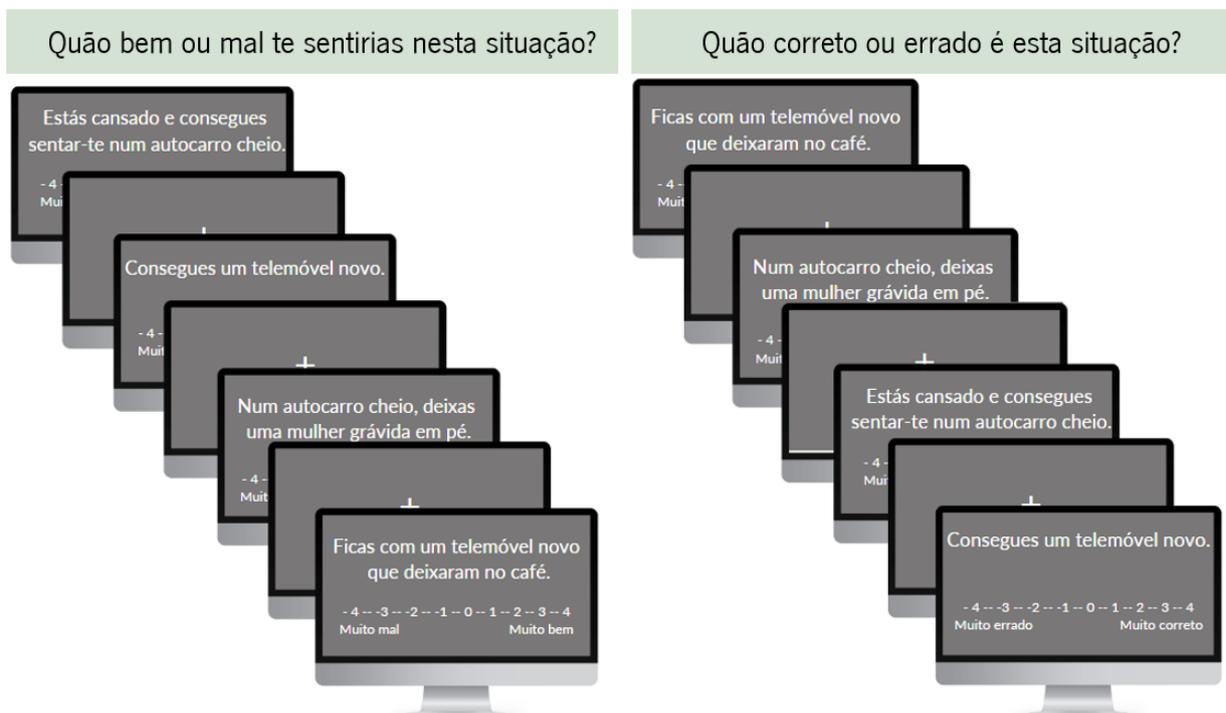
Numa primeira fase, os participantes realizaram duas tarefas separadas e contrabalanceadas (Figura 1). Numa das tarefas, foram apresentados 46 ensaios aleatorizados (23 ensaios do contexto

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

benefício para o próprio e 23 ensaios do contexto prejuízo do outro), em que o participante teve de avaliar como se sentiu em cada cenário, respondendo à questão “quão bem ou mal te sentirias nesta situação?”, numa escala Likert de 9 pontos (“muito mal” a “muito bem”). Numa outra tarefa, foram apresentados os mesmos cenários, de forma aleatória, e os participantes realizaram um julgamento moral dos cenários apresentados, respondendo à questão “quão correto ou errado é esta situação?”. Para tal, os participantes utilizaram uma escala Likert de 9 pontos para avaliar os cenários apresentados (“muito errado” a “muito correto”).

Figura 1

Tarefa 1 e 2 da Tarefa de Transgressão Moral do Dia-a-Dia



Em cada ensaio, o cenário foi apresentado durante 3 segundos. Ao fim dos 3 segundos, surgia a escala Likert durante um máximo de 6 segundos, seguida da cruz de fixação com duração de 0.5 segundos. A duração máxima de cada ensaio foi, portanto, de 9.5 segundos, perfazendo um total, aproximado, de 3.5 minutos por cada tarefa. Desta forma, as duas tarefas de julgamento moral e as duas de avaliação emocional tiveram uma duração máxima, aproximadamente, 14.5 minutos.

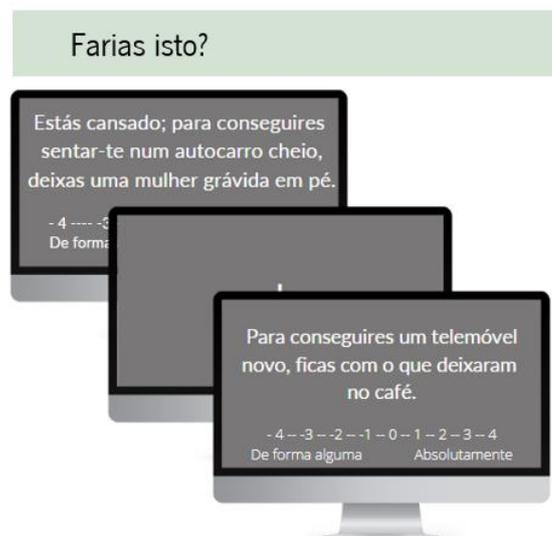
Posteriormente, foi apresentada a tarefa de decisão moral (Figura 2), em que os participantes leram um ensaio que combina um cenário de benefício para o próprio e um cenário prejuízo do outro e realizaram uma avaliação da probabilidade de realizar a ação de prejuízo do outro para obter um benefício

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

para si. Cenários de benefício para o próprio e de prejuízo do outro podem ser conjugados e formar dois cenários de transgressão moral diferentes. Nesta tarefa, os participantes deveriam responder à questão “Farias isto?”, numa escala Likert de 9 pontos (“de forma alguma” a “absolutamente”). Uma pontuação mais elevada nesta tarefa corresponde a uma maior intenção de transgredir moralmente. Nesta tarefa existiram 25 ensaios. Cada ensaio foi apresentado durante 5 segundos. Posteriormente, foi apresentada a escala Likert durante um máximo de 6 segundos, seguida da cruz de fixação, com a duração de 0.5 segundos. Cada ensaio teve a duração de 11.5 segundos, pelo que esta tarefa teve a duração máxima de 5 minutos.

Figura 2

Tarefa de Decisão Moral da Tarefa de Transgressão Moral do Dia-a-Dia



No total, a tarefa de transgressão moral teve uma duração máxima de 19 minutos, excluindo o tempo de pausa/descanso. Os estímulos foram apresentados no centro do ecrã e após o período mencionado anteriormente, a questão e escala Likert correspondente apareciam no ecrã, abaixo do estímulo, e permaneciam até o participante responder ou até passar o tempo definido. Os participantes utilizaram o rato do computador para selecionar a opção pretendida na escala Likert.

Procedimento

Primeiramente, os participantes preencheram uma secção com questões sociodemográficas que permitem caracterizar a amostra e verificar os critérios de inclusão. Posteriormente, os participantes preencheram a escala SRP-SF (Paulhus et al., 2016; Seara-Cardoso et al., 2020). Os questionários foram

preenchidos através da plataforma Google Forms. Após a realização dos questionários, os participantes realizaram a tarefa experimental de transgressão moral do dia-a-dia descrita anteriormente, através da plataforma PsychoPy (v3.1.5; Peirce et al., 2019).

A recolha de dados decorreu presencialmente, nas cabines insonorizadas da Escola de Psicologia, onde os participantes puderam realizar as tarefas de forma isolada e livres de distrações.

Análise de dados

Primeiramente, foi realizada análise estatística descritiva para caracterização sociodemográfica da amostra e dos instrumentos utilizados.

Para analisar o pressuposto da normalidade, foi realizado o teste de Shapiro-Wilk, não se tendo verificado a normalidade dos dados ($p < .001$), pelo que foi aplicado um teste não paramétrico. De modo a verificar se os dois tipos de cenários elicitam respostas significativamente diferentes quanto ao julgamento moral e à avaliação emocional, foi realizado o teste Wilcoxon.

Foram calculadas as correlações de Spearman para analisar as associações entre o nível de psicopatia e transgressão moral. Nesta análise foram, também, incluídos os fatores do SRP-SF e as quatro variáveis da tarefa de transgressão moral (avaliação emocional de antecipação de benefício para o próprio e de prejuízo do outro, julgamento moral de benefício para o próprio e de prejuízo do outro).

Foram realizados vários Modelos Lineares Mistos (MLM), onde as variáveis preditoras foram centradas com base na média e nos quais os participantes e cenários de transgressão moral foram introduzidos como variáveis aleatórias. Para analisar de que forma as quatro variáveis da tarefa predizem a intenção de transgressão moral, independentemente dos traços de psicopatia, foi realizado um MLM em que foram incluídas as interações simples entre as variáveis. Foram calculados modelos adicionais onde se removeram os dados de dois participantes com taxa de resposta omissa de cerca de 10%, no entanto, não se verificaram alterações ao nível das variáveis significativas, pelo que todos os participantes foram incluídos na análise de dados. Para analisar de que forma a relação encontrada no modelo anterior é moderada pelos traços de psicopatia, foi realizado um novo MLM onde, para além das quatro variáveis da tarefa de transgressão moral, se incluiu os traços de psicopatia como variável de efeito fixo. Participantes e cenários de transgressão moral foram tratados como efeitos aleatórios. Para chegar ao modelo final, foram realizados dois MLMs: (1) MLM onde foram consideradas todas as interações simples entre as variáveis incluídas (traços de psicopatia e variáveis da tarefa) e (2) MLM onde foram incluídas todas as interações simples entre traços de psicopatia e as variáveis da tarefa e, apenas, as interações simples entre as variáveis da tarefa que se revelaram significativas no MLM que não incluiu traços de

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

psicopatia. Uma vez que em ambos os modelos as variáveis significativas revelaram-se as mesmas, serão apresentados os resultados do MLM mais simples (2), sem todas as interações simples entre variáveis da tarefa.

Adicionalmente, calcularam-se dois MLMs isolados, de modo a analisar de que forma cada um dos fatores da psicopatia modera a relação entre as variáveis da tarefa e transgressão moral. As quatro variáveis da tarefa e cada um dos fatores da psicopatia foram consideradas variáveis de efeito fixo. As interações simples consideradas seguiram o mesmo raciocínio aplicado no MLM descrito anteriormente. Participantes e cenários foram considerados variáveis aleatórias.

Os valores omissos foram excluídos da análise de dados. A análise estatística foi realizada no software JASP Team (versão 0.16; JASP Team (2022)), com um nível de significância $p < .05$. Para a elaboração dos gráficos recorreu-se ao software RStudio (versão 2022.02.1; RStudio Team, 2022), com recurso às bibliotecas nlme e ggplot 2.

Resultados

A estatística descritiva (média, desvio-padrão, mínimo e máximo) da tarefa de transgressão moral é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1

Estatística Descritiva da Tarefa de Transgressão Moral

Variável	Média	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo
Cenários BP				
Julgamento moral	49.89	28.07	-24.00	92.00
Avaliação emocional	67.08	18.49	-7.00	91.00
Cenários PO				
Julgamento moral	-72.35	14.47	-92.00	-23.00
Avaliação emocional	-66.81	19.19	-92.00	4.00
Transgressão moral	-74.36	21.81	-100.00	-1.00

Nota. BP: cenários de “Benefício para o Próprio”; PO: cenários de “Prejuízo do outro”

Como esperado, os dois tipos de cenários utilizados na tarefa - cenários de benefício para o próprio e de prejuízo do outro - evocaram respostas significativamente diferentes tanto ao nível do julgamento moral como da avaliação emocional. Nas tarefas de julgamento moral e de avaliação

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

emocional, as classificações dos cenários de benefício para o próprio são superiores aos cenários de prejuízo do outro ($z = 8.13$; $p < .001$; julgamento moral em cenários prejuízo do outro: $M = -72.35$; $DP = 14.47$; julgamento moral em cenários de benefício para o próprio: $M = 49.89$; $DP = 2.99$; Avaliação emocional em cenários de prejuízo do outro: $M = -66.81$; $DP = 9.17$; Avaliação emocional em cenários de benefício para o próprio: $M = 67.08$; $DP = 18.49$), o que significa que em cenários de benefício para o próprio os participantes reportaram sentir-se menos mal e consideraram estes cenários menos incorretos.

A estatística descritiva (média, Desvio Padrão e intervalo) da escala SRP-SF (fatores e pontuação total) consta na Tabela 2.

Tabela 2

Estatística Descritiva da Escala SRP-SF

Variável	Média	Desvio-Padrão	Intervalo
Fator 1	22.44	7.03	14 – 43
Fator 2	20.36	3.76	14 – 33
Total	42.81	10.01	28 – 76

A pontuação total na escala SRP-SF neste estudo variou entre 28 e 76, sendo que 2.27% dos participantes obtiveram pontuação igual ou superior 70 o que, de acordo com Paulhus e colaboradores (2016), é o valor que marca a presença de tendências de psicopatia. A amostra do presente estudo apresenta uma percentagem inferior de participantes com elevados traços de psicopatia face ao estudo de validação do instrumento na população portuguesa (Seara-Cardoso et al., 2020), onde 4.3% dos participantes obtiveram uma pontuação superior a 70 pontos. Neste estudo participaram apenas 11.36% homens contra os 26% de homens da amostra do estudo de validação.

As correlações entre a tarefa de transgressão moral e os traços de psicopatia (pontuação total e fatores) são apresentados na Tabela 3. A pontuação total de psicopatia correlacionou-se positivamente com o julgamento moral de prejuízo do outro ($r = .40$; $p < .001$), a avaliação emocional de prejuízo do outro ($r = .40$; $p < .001$) e com a transgressão moral ($r = .56$; $p < .001$). Também os fatores 1 e 2 se correlacionaram positivamente com o julgamento moral de prejuízo do outro (fator 1: $r = .40$; $p < .001$; fator 2: $r = .29$; $p = 6.81e-3$), a avaliação emocional de prejuízo do outro (fator 1: $r = .41$; $p < .001$; fator 2: $r = .29$; $p = 6.45e-3$) e com a transgressão moral (fator 1: $r = .54$; $p < .001$; fator 2: $r = .45$; $p < .001$). Isto significa que quanto mais elevados foram os traços de psicopatia e a pontuação dos fatores, menos

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

incorretos foram considerados os cenários de prejuízo do outro, os indivíduos sentiram-se menos mal perante esses cenários e demonstraram maiores intenções de transgredir moralmente. Por outro lado, os traços de psicopatia e as suas dimensões não se correlacionaram significativamente com a avaliação emocional e julgamento moral de antecipação de benefício para o próprio.

Tabela 3

Correlações Entre Traços de Psicopatia Total e Fatores com as Variáveis da Tarefa de Transgressão Moral

Variável	Cenário BP		Cenário PO		Transgressão moral
	Julgamento moral	Avaliação emocional	Julgamento moral	Avaliação emocional	
Fator 1	-.13	-.17	.40***	.41***	.54***
Fator 2	-.10	-.11	.29**	.29**	.45***
Total	-.11	-.14	.40***	.40***	.56***

Nota. BP: cenário de “Benefício para o Próprio”; PO: cenário de “Prejuízo do outro”

* $p < .05$. ** $p < .01$. *** $p < .001$.

De modo a analisar a influência das quatro variáveis da tarefa na intenção de transgressão moral foi realizado um MLM (Tabela 4). Para a amostra utilizada, as quatro variáveis influenciaram positivamente a intenção de transgressão moral ($.001 < p < .031$), sendo que a avaliação emocional ($\beta = .24$; $p < .001$) e julgamento moral ($\beta = .22$; $p < .001$) em cenários de prejuízo do outro parecem ser os preditores mais significativos. Adicionalmente, verificaram-se duas interações relevantes na predição da intenção de transgressão moral. Quanto menos mal os indivíduos se sentiram com o prejuízo causado maior foi a intenção de transgredir, sendo que esta relação foi mais forte à medida que os indivíduos consideraram as situações menos incorretas ($\beta = .04$; $p = .022$; Figura 3A). Por outro lado, a relação positiva entre avaliação emocional em cenários de prejuízo do outro e transgressão moral foi moderada pela avaliação emocional em cenários benefício para o próprio, sendo a interação mais forte à medida que o benefício para o próprio foi mais relevante para o indivíduo ($\beta = .02$; $p = .013$; Figura 3B).

Tabela 4

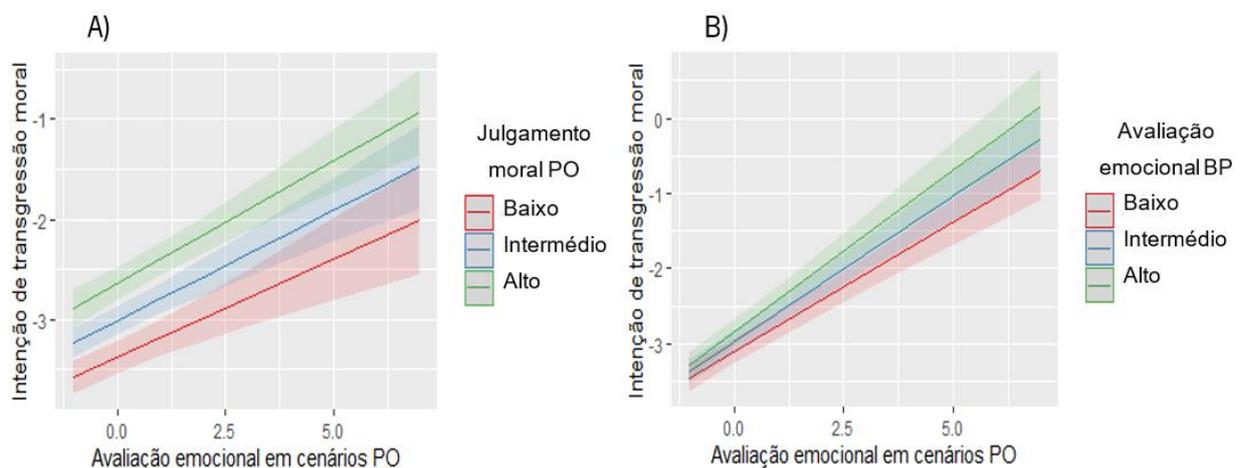
Modelo Linear Misto da Tarefa de Transgressão Moral

Efeitos fixos	β	EP	p
Interceção	-3.00	.14	< .001
Julgamento moral BP	.05	.02	.031
Avaliação emocional BP	.06	.03	.018
Julgamento moral PO	.22	.03	< .001
Avaliação emocional PO	.24	.03	< .001
Julgamento moral PO * Avaliação emocional PO	.04	.02	.022
Avaliação emocional BP * Avaliação emocional PO	.02	.01	.013
Efeitos aleatórios	DP (variância)		
Participante (interceção)	.63 (.40)		
Cenários (interceção)	.58 (.34)		
Residuo	1.24 (1.53)		
R ² Marginal	.62		
AIC	7162.68		

Nota. BP: cenários de “Benefício para o Próprio”; PO: cenários de “Prejuízo do outro”; AIC: *Akaike Information Criterion*;

Figura 3

Relação Entre (A) Avaliação Emocional de Prejuízo do Outro (PO) e Transgressão Moral Moderada pelo Julgamento Moral de Prejuízo do Outro e (B) Avaliação Emocional de Prejuízo do Outro e Transgressão Moral Moderada Pela Avaliação Emocional de Benefício Para o Próprio (BP)



DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

De modo a analisar de que forma os traços de psicopatia interagem com as variáveis da tarefa e predizem a transgressão moral, foi realizado um novo MLM (Tabela 5). Quanto mais elevados foram os traços de psicopatia, maior foi a intenção de transgredir moralmente ($\beta = .03$; $p < .001$). Adicionalmente, os traços de personalidade de psicopatia moderaram a relação entre a avaliação emocional de prejuízo do outro e a intenção de transgredir ($\beta = 7.53e-3$; $p = .009$), sendo que quanto mais elevados foram os traços de psicopatia, maior foi a influência da variável na intenção de transgredir (Figura 4). Não parecem existir muitas diferenças entre grupos com diferentes níveis de psicopatia na intenção de transgredir quando se trata de cenários que evocam respostas emocionais mais negativas, no entanto, quanto menos mal os indivíduos se sentiram perante o prejuízo do outro, maior foi a intenção de transgredir, e a diferença entre grupos com diferentes níveis de psicopatia acentuou-se (Figura 4).

Tabela 5

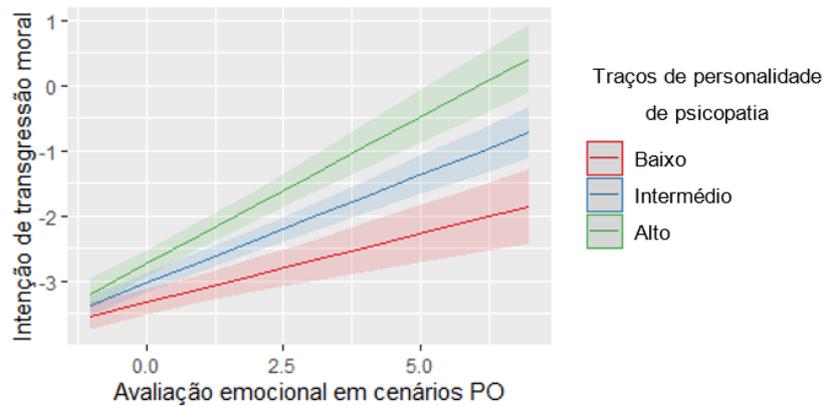
Modelo Linear Misto da Tarefa de Transgressão Moral Incluindo o Efeito dos Traços de Personalidade de Psicopatia

Efeitos fixos	β	EP	p
Interceção	-3.02	.13	< .001
Julgamento moral BP	.05	.02	.031
Avaliação emocional BP	.07	.03	.013
Julgamento moral PO	.21	.03	< .001
Avaliação emocional PO	.24	.03	< .001
Avaliação emocional BP * Avaliação emocional PO	.02	8.56e-3	.042
SRP	.03	6.63e-3	< .001
SRP * Avaliação emocional PO	7.53e-3	2.87e-3	.009
Efeitos aleatórios	DP (variância)		
Participante (interceção)	.56 (.31)		
Cenários (interceção)	.59 (.34)		
Resíduo	1.23 (1.52)		
R ² Marginal	.71		
AIC	7159.15		

Nota. BP: cenários de “Benefício para o Próprio”; PO: cenários de “Prejuízo do outro”; AIC: *Akaike Information Criterion*

Figura 4

Relação Entre Avaliação Emocional de Prejuízo do Outro (PO) e Transgressão Moral Moderada Pelos Traços de Personalidade de Psicopatia



Para além dos traços globais de psicopatia, foram realizados MLMs isolados de modo a analisar de que forma os fatores da psicopatia moderam a interação das variáveis na intenção de transgressão moral (Tabelas 6 e 7). O fator 1 psicopatia foi preditor de uma maior intenção de transgressão moral (Tabela 6; $\beta = .04$; $p < .001$). Este fator moderou a relação entre avaliação emocional de prejuízo do outro e transgressão moral (Figura 5). Quanto mais elevado foi o fator 1 mais relevante foi a avaliação emocional de prejuízo do outro na intenção de transgredir ($\beta = .01$; $p = .011$).

Tabela 6

Modelo Linear Misto da Tarefa de Transgressão Moral Incluindo o Efeito do Fator 1 da Psicopatia

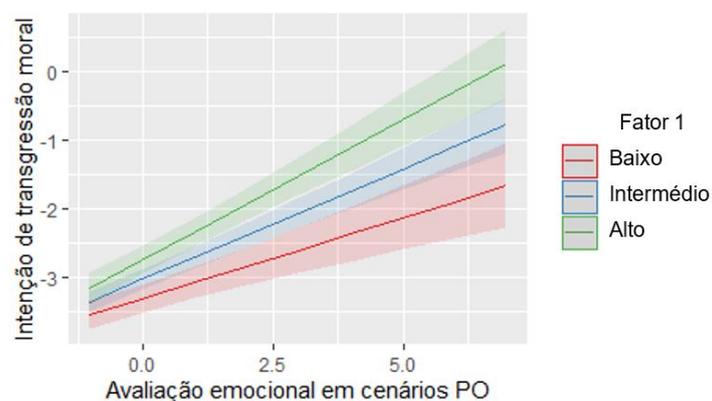
Efeitos fixos	β	EP	p
Interceção	-3.02	.14	< .001
Julgamento moral BP	.05	.02	.031
Avaliação emocional BP	.06	.03	.015
Julgamento moral PO	.21	.03	< .001
Avaliação emocional PO	.23	.03	< .001
Avaliação emocional BP * Avaliação emocional PO	.02	8.50e-3	.020
Fator1	.04	9.62e-3	< .001
Fator 1 * Avaliação emocional PO	.01	4.15e-3	.011

Efeitos aleatórios	DP (variância)
Participante (interceção)	.57 (.32)
Cenários (interceção)	.59 (.35)
Resíduo	1.23 (1.52)
R ² Marginal	.70
AIC	7130.54

Nota. BP: cenários de “Benefício para o Próprio”; PO: cenários de “Prejuízo do outro”; AIC: *Akaike Information Criterion*

Figura 5

Relação Entre Avaliação Emocional de Antecipação de Prejuízo do Outro (PO) e Transgressão Moral do Dia-a-Dia Moderada Pelo Fator 1 da Psicopatia



DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

Também o fator 2 da psicopatia foi preditor de maior intenção de transgredir (Tabela 7; $\beta = .07$; $p < .001$). O fator 2 interagiu positivamente com a avaliação emocional de benefício para o próprio ($\beta = .01$; $p = 0.04$), ainda que, valores mais baixos do fator 2 pareçam não influenciar fortemente esta relação, contrariamente ao que se verifica para valores elevados do fator 2 (Figura 6A). Modera, ainda, a relação entre avaliação emocional de prejuízo do outro e a intenção de transgredir moralmente ($\beta = .01$; $p = .04$), pelo que, quanto mais elevados foram os traços de psicopatia impulsivo-antissocial, mais relevantes foram as respostas emocionais na intenção de transgressão (Figura 6B).

Tabela 7

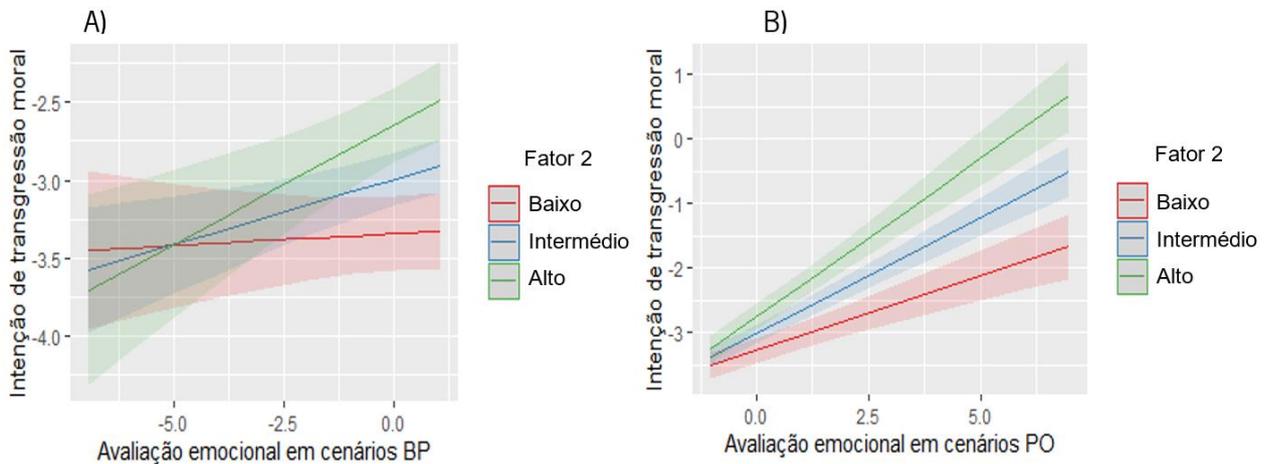
Modelo Linear Misto da Tarefa de Transgressão Moral Incluindo o Efeito do Fator 2 da Psicopatia

Efeitos fixos	β	EP	p
Interceção	-3.01	.13	< .001
Julgamento moral BP	.05	.02	.03
Avaliação emocional BP	.07	.03	8.31e-3
Julgamento moral PO	.21	.03	< .001
Avaliação emocional PO	.25	.03	< .001
Avaliação emocional BP * Avaliação emocional PO	.02	8.98e-3	.04
Fator2	.07	.02	< .001
Fator2 * Avaliação emocional BP	.01	6.43e-3	.04
Fator2 * Avaliação emocional PO	.01	6.96e-3	.04
Efeitos aleatórios	DP (variância)		
Participante (interceção)	.56 (.31)		
Cenários (interceção)	.58 (.34)		
Resíduo	1.23 (1.52)		
R ² Marginal	.71		
AIC	7150.53		

Nota. BP: cenários de “Benefício para o Próprio”; PO: cenários de “Prejuízo do outro”; AIC: *Akaike Information Criterion*;

Figura 6

Relação Entre (A) Avaliação Emocional de Benefício Para o Próprio (BP) e Transgressão Moral Moderada Pelo Fator 2 da Psicopatia e (B) Avaliação Emocional de Prejuízo do Outro (PO) e Transgressão Moral Moderada Pelo Fator 2 da Psicopatia

**Discussão**

O presente estudo teve como objetivos analisar o modo como as variáveis julgamento moral e avaliação emocional de antecipação de benefício para o próprio e de prejuízo do outro estão associadas a traços de psicopatia e aos seus fatores; de que forma estas variáveis predizem a transgressão moral e como é que essas relações são moderadas pelos traços de personalidade de psicopatia e fatores. Assim, os participantes preencheram uma escala de autorrelato de psicopatia, SRP-SF (Paulhus et al., 2016), e realizaram uma tarefa de transgressão moral, constituída por cenários que descrevem situações comuns do quotidiano de transgressão moral. A tarefa incluiu a avaliação emocional e julgamento moral de cenários de benefício para o próprio e de prejuízo do outro e, posteriormente, a avaliação da probabilidade de realizar uma ação que prejudica o outro de modo a obter benefício para si. Este instrumento poderá ser útil para aprofundar a investigação relativa ao processo de decisão moral em contexto do dia-a-dia, uma vez que os cenários de benefício para o próprio e prejuízo do outro utilizados na tarefa permitem evocar respostas distintas de avaliação emocional e julgamento moral.

Os resultados demonstram que existe uma associação positiva entre traços de psicopatia e avaliação emocional de prejuízo do outro, o que significa que, indivíduos com traços de psicopatia mais elevados sentem-se menos mal perante o prejuízo do outro. Desta forma, os resultados confirmam a hipótese levantada (H1) e vão na mesma direção que estudos anteriores que têm apontado para uma menor sensibilidade ao prejuízo do outro em indivíduos com elevados traços de psicopatia (Buckholtz et al., 2010; Hosking et al., 2017; Murray et al., 2018).

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

Vários estudos (Cima et al., 2010; Pletti et al., 2017; Seara-Cardoso et al., 2012, 2013, 2016; Tassy, Deruelle, et al., 2013), tanto em amostras forenses como comunitárias, têm sugerido que indivíduos com elevados traços de psicopatia apresentam igual capacidade na realização de julgamento moral que indivíduos com menores traços de psicopatia, no entanto, os resultados deste estudo, demonstram o contrário. Elevados traços de psicopatia parecem estar associados ao julgamento moral de cenários de prejuízo do outro como menos incorretos. Esta alteração ao nível do julgamento moral só se verificou em cenários de prejuízo do outro, não se tendo verificado uma associação significativa entre traços de psicopatia e julgamento moral em cenários de benefício para o próprio. Mais, o julgamento moral em cenários de prejuízo do outro parece estar, também, positivamente correlacionado com ambos os fatores da psicopatia. As diferenças encontradas não eram expectáveis, no entanto, são congruentes com outros estudos que têm sugerido alterações ao nível do julgamento moral em indivíduos com traços de psicopatia elevados, em amostras forenses e comunitárias (Fede et al., 2016; Marshall et al., 2018; Ye et al., 2021). Por outro lado, parece relevante analisar que Greene e colaboradores (2001) verificaram que distintos dilemas morais promoviam um envolvimento emocional diferente e, conseqüentemente, geravam julgamentos morais diferentes. Assim, a diferença encontrada relativamente ao julgamento moral nos vários estudos, poderá centrar-se na carga emocional dos estímulos utilizados. Para além disso, o julgamento moral tem sido estudado utilizando diferentes questões colocadas aos participantes (Garrigan et al., 2018; Malle, 2021), pelo que os resultados divergentes podem resultar de estudos que investigaram, na realidade, diferentes classes de julgamento moral.

Como era esperado (H3), os traços de psicopatia parecem estar associados a uma maior intenção de realizar transgressões morais, sendo mais provável que indivíduos com elevados traços de psicopatia realizem uma ação que prejudique o outro para obter um benefício para si, sendo que estes resultados têm sido, também, encontrados em estudos anteriores, com amostras comunitárias e forenses (Harenski et al., 2010; Pletti et al., 2017; Ritchie & Forth, 2016).

Para a amostra em estudo, quer a avaliação emocional quer o julgamento moral de antecipação de benefício para o próprio e de prejuízo do outro parecem prever a intenção de transgredir moralmente, independentemente dos traços de psicopatia, confirmando a hipótese esperada (H4). Apesar de todas estas variáveis serem relevantes e significativas, as variáveis avaliação emocional de prejuízo do outro e julgamento moral de prejuízo do outro parecem ter maior impacto na intenção de transgredir. Os resultados demonstram, ainda, que quanto menos mal os indivíduos se sentem com o prejuízo causado ao outro, maior é a intenção de realizarem transgressões morais, sendo que esta intenção é tanto maior quanto menos incorreta for considerada a situação pelos indivíduos. Mais, quanto

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

mais os indivíduos valorizam o benefício próprio, mais forte é a relação entre avaliação emocional de prejuízo do outro e intenção de transgredir. Assim, e de acordo com aquilo que a literatura tem referido (Garrigan et al., 2018; Van Bavel et al., 2015), o processo de decisão moral no quotidiano, para além de depender de variáveis isoladas, parece depender da interação destas.

Os traços de psicopatia parecem influenciar positivamente a relação entre avaliação emocional de prejuízo do outro e intenção de transgressão. Mais especificamente, verifica-se que em situações em que os indivíduos se sentem pior perante a antecipação de prejuízo do outro, a intenção de transgressão não parece diferir entre níveis de psicopatia. No entanto, nas situações em que os indivíduos se sentem menos mal perante a antecipação de prejuízo do outro, os indivíduos com maiores traços de psicopatia demonstram uma maior intenção de transgressão. Estes dados realçam a importância das emoções de valência negativa na diminuição da intenção de transgredir moralmente (Tangney et al., 2007) e podem explicar porque para indivíduos com traços de psicopatia mais elevados parece ser mais fácil transgredir.

Os resultados demonstram não existir uma correlação significativa entre a avaliação emocional de benefício para o próprio e os traços de psicopatia e os seus fatores, pelo que não se rejeita a hipótese nula (H2). Apesar desta evidência de ausência de relação entre as variáveis, o fator 2 (traços impulsivo-antisociais) está associado a uma maior intenção de transgressão e parece moderar positivamente a influência da avaliação emocional de benefício para o próprio na intenção de transgredir. Isto significa que quanto mais elevadas forem as características do fator 2, maior a influência da avaliação emocional de benefício para o próprio na intenção de transgredir. Mais, perante baixos níveis de fator 2, a forma como os indivíduos se sentem face ao benefício próprio parece pouco relevante para a decisão moral. Estes dados, parecem sugerir que indivíduos com traços de psicopatia mais elevados valorizam as recompensas de igual modo que os com menores traços de psicopatia, no entanto, é mais provável de transgredirem independente do valor da recompensa.

Adicionalmente, a pontuação total de psicopatia parece não moderar a relação entre avaliação emocional de antecipação de benefício para o próprio e transgressão moral. A literatura tem sugerido que os traços do fator 2 são responsáveis por uma hipersensibilidade à antecipação de recompensas, ao invés dos traços de psicopatia globais (Murray et al., 2018), sendo que em amostras clínicas e forenses, estes traços tendem a ser elevados e responsáveis por problemas comportamentais e adesão ao crime (Hare & Neumann, 2008; Walters, 2003).

A relação entre avaliação emocional de prejuízo do outro e transgressão moral parece ser moderada pelas características dos fatores 1 e 2, pelo que não parece existir um fator mais relevante nesta moderação, tal como acontece com a avaliação emocional de benefício para o próprio.

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

Algumas limitações do estudo serão discutidas. Primeiramente, o estudo utilizou uma amostra de conveniência de estudantes universitários bastante homogênea, dado que todos os participantes eram estudantes do curso de Psicologia. Para além disso, a amostra era constituída, maioritariamente, por participantes do sexo feminino (88.64%) que, tendem a apresentar traços de psicopatia mais reduzidos em comparação com o sexo masculino (Jonason & Davis, 2018; Kowalski, Vernon, et al., 2018). Desta forma, a amostra utilizada pode não ser representativa da população, limitando, assim, a possibilidade de generalizar os resultados encontrados. Assim, seria relevante analisar se os resultados seriam replicados numa amostra mais diversificada e representativa da população. Outra limitação prende-se com o facto dos traços de psicopatia e a tarefa de transgressão moral terem sido avaliados com base no autorrelato. Os traços de psicopatia parecem estar correlacionados negativamente com a desejabilidade social, sendo que as mulheres apresentam maiores níveis de desejabilidade social (Kowalski, Rogoza, et al., 2018), podendo ser relevante introduzir um instrumento de mensuração de desejabilidade social ou incluir medidas fisiológicas, de modo a obter dados mais robustos dos processos emocionais. Ao nível da tarefa de transgressão moral, uma limitação foi o tempo fornecido ao participante para que este respondesse, tendo-se obtido algumas respostas omissas. Numa aplicação futura deste instrumento, talvez seja importante aumentar o tempo de resposta disponível.

Em resumo, apesar das limitações apresentadas, o estudo introduz novos dados acerca da associação entre traços de psicopatia e julgamento moral e avaliação emocional de antecipação de benefício para o próprio e prejuízo do outro. Permitiu, ainda, expandir os conhecimentos acerca da influência destas variáveis na intenção de transgredir moralmente e compreender como os traços de psicopatia moderam estas relações, acrescentando à literatura dados de um contexto mais ecológico e menos hipotético.

Investigações futuras seguindo esta linha de investigação poderão ser fundamentais para compreender cada vez mais de que forma os traços de psicopatia influenciam decisões do quotidiano, na população comunitária, mas também, forense. Adicionalmente, a avaliação em amostras mais diversificadas e representativas da população, bem como introdução de medidas fisiológicas serão fatores que merecem exploração futura. Para além disso, seria relevante analisar se as conclusões se estendem a amostras forenses e desenvolvimentais (Vasconcelos et al., 2021). Dado que parecem existir diferenças entre sexos no que diz respeito à manifestação dos traços de psicopatia, bem como no processamento emocional e processamento moral da violação de normas morais (Efferson & Glenn, 2018; Falkenbach et al., 2017; Ritchie & Forth, 2016; Rogstad & Rogers, 2008), seria relevante introduzir esta variável no estudo. O presente estudo associa-se aos estudos (Marshall et al., 2018; Ritchie & Forth,

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

2016) que têm demonstrado que determinadas características da psicopatia moderam diferentes interações, pelo que seria interessante analisar de forma mais detalhada de que forma as características específicas da psicopatia moderam as interações encontradas na predição da intenção moral.

Referências bibliográficas

- Blair, R. J. R. (2017). Emotion-based learning systems and the development of morality. *Cognition*, *167*, 38–45. <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2017.03.013>
- Blair, R. J. R., Jones, L., Clark, F., & Smith, M. (1995). Is the Psychopath ‘morally insane’? *Personality and Individual Differences*, *19*(5), 741–752. [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(95\)00087-M](https://doi.org/10.1016/0191-8869(95)00087-M)
- Buckholtz, J. W., Treadway, M. T., Cowan, R. L., Woodward, N. D., Benning, S. D., Li, R., Ansari, M. S., Baldwin, R. M., Schwartzman, A. N., Shelby, E. S., Smith, C. E., Cole, D., Kessler, R. M., & Zald, D. H. (2010). Mesolimbic dopamine reward system hypersensitivity in individuals with psychopathic traits. *Nature Neuroscience*, *13*(4), 419–421. <https://doi.org/10.1038/nn.2510>
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (sem data). *PROGRAMA E METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS DO ENSINO BÁSICO*. 101.
- Cameron, C. D., Payne, B. K., Sinnott-Armstrong, W., Scheffer, J. A., & Inzlicht, M. (2017). Implicit moral evaluations: A multinomial modeling approach. *Cognition*, *158*, 224–241. <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2016.10.013>
- Cima, M., Tonnaer, F., & Hauser, M. D. (2010). Psychopaths know right from wrong but don’t care. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, *5*(1), 59–67. <https://doi.org/10.1093/scan/nsp051>
- Clark, L. A. (2007). Assessment and diagnosis of personality disorder: Perennial issues and an emerging reconceptualization. *Annual Review of Psychology*, *58*, 227–257. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.57.102904.190200>
- Crockett, M. J., Kurth-Nelson, Z., Siegel, J. Z., Dayan, P., & Dolan, R. J. (2014). Harm to others outweighs harm to self in moral decision making. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, *111*(48), 17320–17325. <https://doi.org/10.1073/pnas.1408988111>
- De Brito, S. A., Forth, A. E., Baskin-Sommers, A. R., Brazil, I. A., Kimonis, E. R., Pardini, D., Frick, P. J., Blair, R. J. R., & Viding, E. (2021). Psychopathy. *Nature Reviews. Disease Primers*, *7*(1), 49. <https://doi.org/10.1038/s41572-021-00282-1>
- Decety, J., Skelly, L., Yoder, K. J., & Kiehl, K. A. (2014). Neural processing of dynamic emotional facial expressions in psychopaths. *Social Neuroscience*, *9*(1), 36–49. <https://doi.org/10.1080/17470919.2013.866905>
- Efferson, L. M., & Glenn, A. L. (2018). Examining gender differences in the correlates of psychopathy: A systematic review of emotional, cognitive, and morality-related constructs. *Aggression and Violent Behavior*, *41*, 48–61. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.05.009>

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

- Escadas, M., Jalali, M. S., & Farhangmehr, M. (2019). Why bad feelings predict good behaviours: The role of positive and negative anticipated emotions on consumer ethical decision making. *Business Ethics: A European Review*, *28*(4), 529–545. <https://doi.org/10.1111/beer.12237>
- Falkenbach, D. M., Reinhard, E. E., & Larson, F. R. R. (2017). Theory based gender differences in psychopathy subtypes. *Personality and Individual Differences*, *105*, 1–6. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.09.023>
- Fede, S. J., Borg, J. S., Nyalakanti, P. K., Harenski, C. L., Cope, L. M., Sinnott-Armstrong, W., Koenigs, M., Calhoun, V. D., & Kiehl, K. A. (2016). Distinct neuronal patterns of positive and negative moral processing in psychopathy. *Cognitive, Affective & Behavioral Neuroscience*, *16*(6), 1074–1085. <https://doi.org/10.3758/s13415-016-0454-z>
- Garofalo, C., Neumann, C. S., & Velotti, P. (2021). Psychopathy and Aggression: The Role of Emotion Dysregulation. *Journal of Interpersonal Violence*, *36*(23–24), NP12640–NP12664. <https://doi.org/10.1177/0886260519900946>
- Garrigan, B., Adlam, A. L. R., & Langdon, P. E. (2016). The neural correlates of moral decision-making: A systematic review and meta-analysis of moral evaluations and response decision judgements. *Brain and Cognition*, *108*, 88–97. <https://doi.org/10.1016/j.bandc.2016.07.007>
- Garrigan, B., Adlam, A. L. R., & Langdon, P. E. (2018). Moral decision-making and moral development: Toward an integrative framework. *Developmental Review*, *49*, 80–100. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2018.06.001>
- Glenn, A. L., Kurzban, R., & Raine, A. (2011). Evolutionary theory and psychopathy. *Aggression and Violent Behavior*, *16*(5), 371–380. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2011.03.009>
- Glenn, A. L., Raine, A., Schug, R. A., Young, L., & Hauser, M. (2009). Increased DLPFC activity during moral decision-making in psychopathy. *Molecular Psychiatry*, *14*(10), 909–911. <https://doi.org/10.1038/mp.2009.76>
- Gordts, S., Uzieblo, K., Neumann, C., Van den Bussche, E., & Rossi, G. (2017). Validity of the Self-Report Psychopathy Scales (SRP-III Full and Short Versions) in a Community Sample. *Assessment*, *24*(3), 308–325. <https://doi.org/10.1177/1073191115606205>
- Greene, J. D. (2007). Why are VMPFC patients more utilitarian? A dual-process theory of moral judgment explains. *Trends in Cognitive Sciences*, *11*(8), 322–323; author reply 323–324. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2007.06.004>

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

- Greene, J. D., Morelli, S. A., Lowenberg, K., Nystrom, L. E., & Cohen, J. D. (2008). Cognitive load selectively interferes with utilitarian moral judgment. *Cognition, 107*(3), 1144–1154. <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2007.11.004>
- Greene, J. D., Sommerville, R. B., Nystrom, L. E., Darley, J. M., & Cohen, J. D. (2001). An fMRI Investigation of Emotional Engagement in Moral Judgment. *Science, 293*(5537), 2105–2108. <https://doi.org/10.1126/science.1062872>
- Greene, J., & Haidt, J. (2002). How (and where) does moral judgment work? *Trends in Cognitive Sciences, 6*(12), 517–523. [https://doi.org/10.1016/S1364-6613\(02\)02011-9](https://doi.org/10.1016/S1364-6613(02)02011-9)
- Haidt, J. (2003). The moral emotions. Em *Handbook of affective sciences* (pp. 852–870). Oxford University Press.
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008a). Psychopathy as a clinical and empirical construct. *Annual Review of Clinical Psychology, 4*, 217–246. <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091452>
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008b). Psychopathy as a Clinical and Empirical Construct. *Annual Review of Clinical Psychology, 4*(1), 217–246. <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091452>
- Harenski, C. L., Harenski, K. A., Shane, M. S., & Kiehl, K. A. (2010). Aberrant neural processing of moral violations in criminal psychopaths. *Journal of abnormal psychology, 119*(4), 863–874. <https://doi.org/10.1037/a0020979>
- Hosking, J. G., Kastman, E. K., Dorfman, H. M., Samanez-Larkin, G. R., Baskin-Sommers, A., Kiehl, K. A., Newman, J. P., & Buckholz, J. W. (2017). Disrupted Prefrontal Regulation of Striatal Subjective Value Signals in Psychopathy. *Neuron, 95*(1), 221-231.e4. <https://doi.org/10.1016/j.neuron.2017.06.030>
- Jonason, P. K., & Davis, M. D. (2018). A gender role view of the Dark Triad traits. *Personality and Individual Differences, 125*, 102–105. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.01.004>
- Kowalski, C. M., Rogoza, R., Vernon, P. A., & Schermer, J. A. (2018). The Dark Triad and the self-presentation variables of socially desirable responding and self-monitoring. *Personality and Individual Differences, 120*, 234–237. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.09.007>
- Kowalski, C. M., Vernon, P. A., & Schermer, J. A. (2018). The Dark Triad and facets of personality. *Current Psychology, 40*(11), 5547–5558. <https://doi.org/10.1007/s12144-019-00518-0>
- Mahmut, M. K., Menictas, C., Stevenson, R. J., & Homewood, J. (2011). Validating the factor structure of the Self-Report Psychopathy Scale in a community sample. *Psychological Assessment, 23*(3), 670–678. <https://doi.org/10.1037/a0023090>

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

- Malle, B. F. (2021). Moral Judgments. *Annual Review of Psychology*, *72*(1), 293–318. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-072220-104358>
- Marsh, A. A., Finger, E. C., Mitchell, D. G. V., Reid, M. E., Sims, C., Kosson, D. S., Towbin, K. E., Leibenluft, E., Pine, D. S., & Blair, R. J. R. (2008). Reduced amygdala response to fearful expressions in children and adolescents with callous-unemotional traits and disruptive behavior disorders. *The American Journal of Psychiatry*, *165*(6), 712–720. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2007.07071145>
- Marshall, J., Watts, A., Erika, & Lilienfeld, S. (2018). Do Psychopathic Individuals Possess a Misaligned Moral Compass? A Meta-Analytic Examination of Psychopathy's Relations With Moral Judgment. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, *9*(1), 40–50. <https://doi.org/10.1037/per0000226>
- Murray, L., Waller, R., & Hyde, L. W. (2018). A Systematic Review Examining the Link Between Psychopathic Personality Traits, Antisocial Behavior, and Neural Reactivity During Reward and Loss Processing. *Personality disorders*, *9*(6), 497–509. <https://doi.org/10.1037/per0000308>
- Peirce, J., Gray, J. R., Simpson, S., MacAskill, M., Höchenberger, R., Sogo, H., Kastman, E., & Lindeløv, J. K. (2019). PsychoPy2: Experiments in behavior made easy. *Behavior Research Methods*, *51*(1), 195–203. <https://doi.org/10.3758/s13428-018-01193-y>
- Pletti, C., Lotto, L., Buodo, G., & Sarlo, M. (2017). It's immoral, but I'd do it! Psychopathy traits affect decision-making in sacrificial dilemmas and in everyday moral situations. *British Journal of Psychology (London, England: 1953)*, *108*(2), 351–368. <https://doi.org/10.1111/bjop.12205>
- Porter, S., Woodworth, M., & Black, P. (2018). *Psychopathy and Aggression* (pp. 611–634).
- Raine, A., & Yang, Y. (2006). Neural foundations to moral reasoning and antisocial behavior. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, *1*(3), 203–213. <https://doi.org/10.1093/scan/nsi033>
- Ritchie, M. B., & Forth, A. E. (2016). Without concern: Predicting personal-moral transgressions from psychopathy and gender. *Personality and Individual Differences*, *94*, 247–252. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.01.041>
- Rogstad, J. E., & Rogers, R. (2008). Gender differences in contributions of emotion to psychopathy and antisocial personality disorder. *Clinical Psychology Review*, *28*(8), 1472–1484. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2008.09.004>
- Seara-Cardoso, A., Dolberg, H., Neumann, C., Roiser, J. P., & Viding, E. (2013). Empathy, morality and psychopathic traits in women. *Personality and Individual Differences*, *55*(3), 328–333. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.03.011>

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

- Seara-Cardoso, A., Neumann, C., Roiser, J., McCrory, E., & Viding, E. (2012). Investigating associations between empathy, morality and psychopathic personality traits in the general population. *Personality and Individual Differences, 52*(1), 67–71. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.08.029>
- Seara-Cardoso, A., Queirós, A., Fernandes, E., Coutinho, J., & Neumann, C. (2020). Psychometric Properties and Construct Validity of the Short Version of the Self-Report Psychopathy Scale in a Southern European Sample. *Journal of Personality Assessment, 102*(4), 457–468. <https://doi.org/10.1080/00223891.2019.1617297>
- Seara-Cardoso, A., Sebastian, C. L., McCrory, E., Foulkes, L., Buon, M., Roiser, J. P., & Viding, E. (2016). Anticipation of guilt for everyday moral transgressions: The role of the anterior insula and the influence of interpersonal psychopathic traits. *Scientific Reports, 6*(1), 36273. <https://doi.org/10.1038/srep36273>
- Seara-Cardoso, A., Vasconcelos, M., Sampaio, A., & Neumann, C. S. (2022). 3 - Neural correlates of psychopathy: A comprehensive review. Em P. B. Marques, M. Paulino, & L. Alho (Eds.), *Psychopathy and Criminal Behavior* (pp. 43–73). Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-811419-3.00019-4>
- Snowden, R. J., Frongillo Juric, A., Leach, R., McKinnon, A., & Gray, N. S. (2022). Automatic processing of emotional images and psychopathic personality traits. *Cognition and Emotion*. Scopus. <https://doi.org/10.1080/02699931.2022.2054780>
- Sommer, M., Rothmayr, C., Döhnelt, K., Meinhardt, J., Schwerdtner, J., Sodian, B., & Hajak, G. (2010). How should I decide? The neural correlates of everyday moral reasoning. *Neuropsychologia, 48*(7), 2018–2026. <https://doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2010.03.023>
- Tangney, J. P., Stuewig, J., & Mashek, D. J. (2007). Moral Emotions and Moral Behavior. *Annual Review of Psychology, 58*(1), 345–372. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.56.091103.070145>
- Tassy, S., Deruelle, C., Mancini, J., Leistedt, S., & Wicker, B. (2013). High levels of psychopathic traits alters moral choice but not moral judgment. *Frontiers in Human Neuroscience, 7*. <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fnhum.2013.00229>
- Tassy, S., Oullier, O., Mancini, J., & Wicker, B. (2013). Discrepancies between Judgment and Choice of Action in Moral Dilemmas. *Frontiers in Psychology, 4*. <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fpsyg.2013.00250>
- Thomson, J. J. (1985). The Trolley Problem. *The Yale Law Journal, 94*(6), 1395–1415. <https://doi.org/10.2307/796133>

DECISÃO MORAL E INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE PSICOPATIA

- Van Bavel, J. J., FeldmanHall, O., & Mende-Siedlecki, P. (2015). The neuroscience of moral cognition: From dual processes to dynamic systems. *Current Opinion in Psychology*, *6*, 167–172. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2015.08.009>
- Vasconcelos, M., Viding, E., Sebastian, C. L., Faria, S., Almeida, P. R., Gonçalves, Ó. F., Gonçalves, R. A., Sampaio, A., & Seara-Cardoso, A. (2021). Callous-Unemotional Traits Moderate Anticipated Guilt and Wrongness Judgments to Everyday Moral Transgressions in Adolescents. *Frontiers in Psychiatry*, *12*. <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fpsyt.2021.625328>
- Viding, E., McCrory, E., & Seara-Cardoso, A. (2014). Psychopathy. *Current Biology: CB*, *24*(18), R871–R874. <https://doi.org/10.1016/j.cub.2014.06.055>
- Volz, L. J., Welborn, B. L., Gobel, M. S., Gazzaniga, M. S., & Grafton, S. T. (2017). Harm to self outweighs benefit to others in moral decision making. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, *114*(30), 7963–7968. <https://doi.org/10.1073/pnas.1706693114>
- Walters, G. D. (2003). Predicting Institutional Adjustment and Recidivism With the Psychopathy Checklist Factor Scores: A Meta-Analysis. *Law and Human Behavior*, *27*(5), 541–558. Scopus. <https://doi.org/10.1023/A:1025490207678>
- Ye, S., Yang, Q., Lan, T., Wang, Y., Zhu, B., Dong, Y., & Krueger, F. (2021). Psychopathic traits predict moral judgements in five moral domains: The mediating effect of unpleasantness. *Legal and Criminological Psychology*, *26*(2), 176–195. <https://doi.org/10.1111/lcrp.12189>
- Young, L., Koenigs, M., Kruepke, M., & Newman, J. P. (2012). Psychopathy increases perceived moral permissibility of accidents. *Journal of Abnormal Psychology*, *121*(3), 659–667. <https://doi.org/10.1037/a0027489>